

ESCOLAS TRANSFORMADORAS PARA A INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Gislaine Bizotto Perboni¹
Delcio Antônio Agliardi²

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre escolas transformadoras para a infância. Trata-se de uma investigação que contempla aspectos do Projeto Político Pedagógico de uma escola de Educação Infantil localizada na cidade de Caxias do Sul, em diálogo com outro instrumento de campo: a entrevista semi-estruturada, realizada com a diretora dessa instituição de educação para a infância. O estudo de caso possui caráter qualitativo e exploratório, cujo objetivo é identificar quais características possui uma escola transformadora para a infância. Neste estudo de caso, a amostra é intencional e de conveniência. O trabalho evidencia a mudança de concepção de infância ao longo do tempo, considerando que a criança deixa de ser vista como um ser que necessita apenas de cuidados, sendo, na atualidade, percebida como um ser social, que interage e aprende de acordo com o meio em que vive. A escola é um lugar onde a criança passa a maior parte do seu tempo, tornando-se assim um ambiente que oferece condições de atendimento educacional integral. Por isso, ressalto neste estudo a importância do projeto pedagógico da escola da infância ser transformador e vir acompanhado de espaços inteligentes, de formação permanente de professores e do envolvimento da família da criança em seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Escolas transformadoras; Estudo de caso; Pedagogias da educação infantil.

1. Introdução

Neste artigo procuro apresentar os principais resultados do projeto de pesquisa, desenvolvido durante o Trabalho de conclusão de Curso (TCC), como requisito parcial para obter o diploma de Pedagoga na Universidade de Caxias do Sul. O meu interesse na temática “escolas transformadoras para a infância”, surgiu no início de minha caminhada acadêmica, ao notar que, a educação de crianças pequenas, na primeira etapa da Educação Básica, ainda abrange um currículo que desconsidera as reais necessidades de aprendizagem das mesmas. Potencializar e permitir estas necessidades na escola é responsabilidade político-pedagógica de

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul. Educadora na Escola de Educação infantil e Ensino Médio Interativa - Antônio Prado.

² Professor do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul e orientador.

gestores e educadores que, com um olhar atento, conseguem perceber as múltiplas aprendizagens no brincar livre, através da valorização do imaginário, do contato com a natureza, do brincar com objetos não estruturados, entre outros. O ambiente escolar também é um aspecto que me estimulou na escolha do tema, ao observar que os espaços de aprendizagem, que deveriam ser amplos e favoráveis às novas oportunidades pedagógicas, são limitados, ocupados por mesas e cadeiras enfileiradas, em espaços restritos e contextos pobres em materiais, muitas vezes apenas brinquedos prontos e distantes do alcance da criança.

Ao observar estes aspectos, durante o curso de Pedagogia, surgiu o desejo por compreender, através do estudo e da pesquisa, quais fatores político-pedagógicos oportunizam a mudança. Essa busca curiosa, levou-me a pensar no estudo de caso sobre escolas transformadoras para a infância, um movimento de procura de concepções curriculares e de ensino, que respeitem a infância, permitindo que ela seja uma fase de inúmeras experiências e descobertas.

A concepção de criança e de infância passou a mudar nas últimas décadas do século XX. A criança deixa de ser percebida como alguém que precisa apenas de cuidados, enquanto os pais estão no trabalho, para um ser humano em desenvolvimento, que aprende e necessita de um olhar transformador no atendimento escolar, em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular:

A concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar
– especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p.34).

A criança ao ser acolhida na escola, carrega consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos em suas vivências no âmbito familiar e experiências com o mundo ao seu redor. Estas devem ser levadas em conta durante o processo de aprendizagem escolar, pois a criança está apta, desde o nascimento às diversas aprendizagens e vivências do meio, ao qual está inserida.

Como ser único, cada criança vive uma experiência de infância. Por conta das diferenças culturais, desigualdades sociais e educacionais, observamos que uma parcela significativa da população, em idade escolar, não possui amplo acesso aos processos educacionais transformadores, nem às tecnologias de comunicação e informação. A outra parcela de crianças, tem contato com esse universo educacional e tecnológico. Observamos que existem crianças que possuem uma experiência de infância pelo brincar livre e também existem àquelas que recebem diversas atividades programadas pelos adultos, situação essa que permite questionar o que é uma infância saudável e em condições favoráveis ao pleno desenvolvimento humano.

Neste sentido, busco encontrar, pela investigação, as evidências da infância valorizada e de um projeto pedagógico que possa influenciar a experiência da criança como sujeito em processo de desenvolvimento no ambiente escolar. A concepção educativa de escolas transformadoras chegou ao Brasil nos últimos anos por meio da Ashoka, uma comunidade de empreendedores globais. Criada sob a crença de que todos podem ser transformadores da sociedade, o programa percebe o *locus* educativo como um espaço privilegiado para proporcionar experiências capazes de formar pessoas com senso de responsabilidade pelo mundo. O programa teve início nos Estados Unidos, em 2009, e se espalhou por 35 países. Hoje, de acordo com o site da plataforma, conta com uma rede formada por mais de 270 escolas, sendo 21 brasileiras, entre públicas e privadas (ESCOLAS TRANSFORMADORAS, 2019).

Nas últimas décadas, vem se consolidando uma necessidade de mudança em relação ao ambiente na Educação Infantil, sendo este um aspecto relevante nesta pesquisa. Esta mudança propõe que o ambiente deve ser rico em oportunidades para o aprimoramento de habilidades físicas e motoras, visto que a criança está em desenvolvimento físico e emocional. Por isso, busca-se um ambiente natural para a criança, onde ela possa escalar, sentir diversas texturas, tais como: a terra, a grama, as árvores, ou ainda pular e movimentar-se em espaços de livre circulação.

Também destaco neste estudo, a importância do vínculo, que nesta fase é essencial, visto que a criança ainda está muito ligada à figura materna quando ingressa na escola, buscando por alguém que possa oferecer segurança no ambiente escolar. Noutro sentido, o tempo cronológico e psicológico da criança não é o mesmo que o do adulto. A criança possui um ritmo de vida, de rotina: hora de comer, de brincar, de dormir, de ir para a escola, sendo que suas brincadeiras não possuem um tempo preestabelecido para ter fim. Por isso, neste artigo, busco evidenciar a

importância do brincar livre e da intencionalidade político-pedagógica que se dá através do ambiente, dos materiais oferecidos e das práticas no cotidiano escolar.

2. A pesquisa de campo e seus procedimentos

Iniciei o meu percurso de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) escolhendo o tema e, a partir dele, a elaboração do projeto de pesquisa, o qual contém os principais elementos: problema de pesquisa, método e metodologia, referencial teórico e organização do campo, tendo como base a amostra que seria utilizada no estudo de caso.

O problema de pesquisa foi assim elaborado: quais as concepções político-pedagógicas estão presentes no cotidiano de uma escola transformadora para a infância? Escolhi o método exploratório e a metodologia qualitativa, por intermédio do estudo de caso, em diálogo com a entrevista semiestruturada, realizada no contexto de uma escola de Educação Infantil localizada na cidade de Caxias do Sul. A metodologia, de natureza qualitativa, contou com entrevista e análise de conteúdo do Projeto Político Pedagógico (2019) da escola. De acordo com os pressupostos metodológicos utilizados:

O estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos. (EISENHARDT, 1989; YIN, 2009).

A abordagem utilizada nesta pesquisa possibilitou a construção de dados qualitativos, a partir de situações educativas reais, com o objetivo de explorá-los em seu contexto para identificar quais características possui uma escola transformadora para a infância. Para a construção dos dados empíricos de campo, optei ainda pela observação do ambiente escolar, sua estrutura e a utilização dos espaços externos da escola.

Para a construção dos resultados da pesquisa de campo, utilizei entrevista semi-estruturada com a gestora da escola, observação *in loco*, análise do texto do projeto político pedagógico da escola e análise de conteúdo, que consiste em desestruturar e fragmentar os materiais coletados, a fim de alcançar uma

compreensão mais clara dos mesmos, e segundo Moraes, o processo de análise de conteúdo pode ser entendido da seguinte forma:

Ao longo da apresentação e discussão desses elementos, pretende-se defender o argumento de que a análise textual qualitativa pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do *corpus*, a *unitarização*; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. Esse processo em seu todo pode ser comparado com *uma tempestade de luz*. O processo analítico consiste em criar as condições de formação dessa tempestade em que, emergindo do meio caótico e desordenado, formam-se *flashes* fugazes de raios de luz iluminando os fenômenos investigados, que possibilitam, por meio de um esforço de comunicação intenso, expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise. (MORAES, 2003, p.2)

Através da abordagem qualitativa utilizada, foi possível realizar um levantamento de dados satisfatórios, a partir da amostra de conveniência, com informações estruturantes e emergindo novas possibilidades de investigação que não se findam neste presente artigo, abrindo a possibilidade de novos estudos para uma futura pesquisa.

3. Apresentação e discussão dos resultados de pesquisa

Considerando que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é essencial para a gestão educativa, iniciei pela leitura e análise do mesmo. Ao realizar a leitura do PPP da escola, observei a valorização da infância como um período de suma importância na vida da criança, sendo necessário um olhar sensível e reflexivo para esta fase da vida:

Sabemos que não basta ser criança para ter infância, é preciso que o adulto assegure tal direito. Esse tempo em que ocorre a primeira fase do desenvolvimento infantil é marcado por inúmeras aprendizagens e transformações. Sendo então necessário que a Escola, comprometida com a função social que lhe compete, promover experiências de aprendizagens que possibilitem à criança viver seu tempo de infância da melhor forma possível. (Trecho retirado do PPP, 2019, p. 6).

Desta forma, a instituição na qual este estudo foi realizado, compreende que a infância é uma fase peculiar de desenvolvimento do ser humano, pois nela se desenvolvem hábitos, desejos, a personalidade da criança, entre outras características que permanecem com a pessoa pela vida toda.

Portanto, os estímulos desta fase precisam ser cuidadosamente pensados, a criança precisa sentir-se capaz de conquistar o mundo e ao mesmo tempo saber que existem limitações, até onde ela pode ir e de acordo com o texto do PPP: “[...] consideramos a criança como protagonista, sendo assim, atuante em sua aprendizagem, autônoma durante os atos do cotidiano, pertencente na construção pedagógica e na organização da escola”. (PPP da escola, 2019, p.7).

Encontrar este caminho do meio para a educação de crianças pequenas não é tarefa fácil, considerando que o adulto também necessita de formação pedagógica e de hábitos que não interfiram no desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, o professor precisa aprender a escutar a criança, não apenas o que ela diz oralmente, mas o que ela expressa através de suas diferentes linguagens. De acordo com Barbosa e Horn (2008) é preciso “[...] escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens” (BARBOSA E HORN, 2008, p. 118).

Sendo assim, o educador precisa estar em constante aprendizado e num processo de autoeducação de si próprio, para poder passar para a criança o ambiente acolhedor e propício ao seu desenvolvimento. A criança, segundo Malaguzzi (1999, p.21), possui cem linguagens para agir, pensar e fazer, mas roubam-lhe noventa e nove:

[...] mas roubaram-lhe noventa e nove.
 A escola e a cultura
 lhe separam a cabeça do corpo.
 Dizem-lhe:
 de pensar sem as mãos
 de fazer sem a cabeça
 de escutar e de não falar
 de compreender sem alegrias
 de amar e de maravilhar-se
 só na Páscoa e no Natal.
 Dizem-lhe:
 de descobrir um mundo que já existe
 e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
 Dizem-lhe:
 que o jogo e o trabalho
 a realidade e a fantasia
 a ciência e a imaginação
 o céu e a terra
 a razão e o sonho
 são coisas
 que não estão juntas.
 Dizem-lhe enfim:
 que as cem não existem.
 A criança diz:
 Ao contrário, as cem existem.

Por isso compreende-se que na *escola da infância* torna-se necessário o olhar político-pedagógico atento do educador e dos gestores, no sentido de perceber a criança em suas infinitas possibilidades de ser, de criar, de fantasiar, de descobrir e de explorar. Quanto ao educador, mediador das aprendizagens, há de se ter um olhar atento e observador, no qual ele possa propor espaços e tempos de aprendizagem, de acordo com os interesses demonstrados pelas crianças, sendo que o contexto em que são inseridas é fundamental para a criação, o imaginário e aprendizagens:

Um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças, com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (BARBOSA e HORN, 2008, p. 17).

Sendo assim, o ambiente deve ser preparado pelo educador e vivido pela criança, proporcionando-lhe desta forma que aprendizagens significativas ocorram:

As crianças nascem com uma capacidade genética enorme que lhes permite explorar, discernir e interpretar a realidade através de seus sentidos. Pesquisas neurobiológicas têm demonstrado claramente o coprotagonismo dos sentidos na construção do conhecimento e na memória individual e coletiva. Isso quer dizer que um ambiente não estimulante tende a diminuir e a aturdir nossas percepções. Estudos mostram que este é o caso até mesmo para crianças pequenas, e, portanto, as escolas devem ser capazes de contribuir para fomentar as percepções sensoriais afim de desenvolvê-las e refiná-las. (CEPPI e ZINI, 2013, p.23)

Desta forma o ambiente escolar precisa ser reestruturado para a criança, podendo ser modificado de diversas maneiras, de acordo com seus interesses, sendo assim, um organismo vivo que se molda dia após dia.

O ambiente escolar deve ser flexível ao longo do tempo e manipulável. Ele também deve mudar e ser passível de modificação pelos processos de autoaprendizagem das crianças, e, por sua vez, interagir com esses processos e modificá-los. Evolução, portanto, como uma condição operacional e cultural do espaço. (CEPPI e ZINI, 2013, p.26).

A criança se desenvolve também através do contato com o meio ambiente natural e em suas infinitas possibilidades, ao brincar com a terra, cair e levantar, perceber as diferentes texturas, formas e cores, ela vai construindo sua autonomia. Criar e manter ambientes em que a criança possa explorar, plantar e colher e manipular diversos materiais, deve fazer parte do cotidiano da escola, pois a criança aprende fazendo e, por isso, o contato físico com os elementos naturais é fundamental.

Na sociedade em que vivemos, sabe-se que cada vez mais crianças residem em edificações verticais e de alvenaria, que permitem pouco contato com a natureza. Segundo levantamento realizada com as famílias da escola, constatou-se que 82,6% vivem em apartamento e apenas 17,4% em casa. Por isso, a escola é um dos ambientes sociais que pode oferecer oportunidades à criança para explorar e interagir no meio natural, proporcionando experiências significativas na infância, conforme pude comprovar no estudo de caso.

Durante a pesquisa de campo, verifiquei que a *escola da infância* está inserida em meio à natureza e, por isso, proporciona condições favoráveis à saúde física e mental das crianças, estimulando o desenvolvimento e a aprendizagem delas. Sendo assim, confirmei a hipótese de que a valorização de espaços naturais na escola, enquanto projeto intencional e sistêmico, podem ser aproveitados de diversas maneiras em prol de aprendizagens e experiências significativas para as crianças.

Porém, a escola relatou as limitações em razão dos fatores climáticos presentes na região, ao qual a instituição está localizada. Este fator torna-se desfavorável para tal prática educativa durante o período de inverno e chuvas intensas. Por isso, é fundamental que outros materiais da natureza possam ser utilizados nos ambientes internos da escola, tais como: folhas secas, gravetos, sementes e entre outros itens naturais. Percebi ainda, a presença de outras condições físicas do ambiente interno, como janelas que permitam a entrada da luz solar, ventilação e visão externa, valorizando da melhor forma possível o que a natureza tem a oferecer.

3.1 Concepção político-pedagógica plural e aberta

A escola, na qual realizei este estudo de caso, possui uma abordagem político-pedagógica plural, ancorada em pensadores teóricos da educação, e no âmbito de experiências nacionais e internacionais da *escola da infância*. A instituição tem em primeiro plano inspiração na experiência educativa de Régio Emílio, desenvolvida por Lóris Malaguzzi, também em Pikler e na Antroposofia, buscando sempre compreender e respeitar as fases do desenvolvimento infantil, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. E carrega em si características de escola transformadora ao efetivar esses fundamentos pedagógicos.

A Antroposofia, um dos princípios político-pedagógicos adotados pela escola, leva em conta que a criança é um ser em desenvolvimento em todos os aspectos, físicos, emocionais e anímicos. Desta forma, a criança é vista dentro dos temperamentos, respeitando que cada criança possui o seu, auxiliando-a a desabrochar-se a partir disso.

Nesta perspectiva, foi possível observar uma concepção que nos ensina a perceber a criança como um ser em desenvolvimento. A infância, é uma fase da vida ao qual os adultos precisam estar atentos e disponíveis para auxiliar no desenvolvimento da criança. Nas palavras de Lanz: “Daí a grande responsabilidade de quem lida com crianças. Não se pode criar uma personalidade, um eu! No entanto, pode-se favorecer ou dificultar seu desabrochar”. (LANZ, 2005, p. 79). Observamos na *escola da infância* este cuidado com o desenvolvimento individual de cada criança, respeitando cada um em sua diversidade e auxiliando neste processo de reação perante as situações que a criança irá vivenciar.

Para as crianças bem pequenas, a abordagem Pikler é utilizada onde a relação de afeto é muito presente no dia a dia, buscando oferecer o acolhimento que os bebês e as crianças pequenas necessitam nos primeiros anos de vida. O brincar é livre, na maior parte do tempo, proporcionando autonomia e exploração de utensílios do cotidiano, como panelas, colheres de pau, potes, dentre outros que proporcionem um brincar onde possam explorar, não apenas os materiais, mas principalmente seu corpo que está em total desenvolvimento e segundo Lanz:

Depois, a criança deve ter a possibilidade de dar vazão a sua fantasia criadora. De dentro para fora, deverá desabrochar uma vida anímica baseada principalmente no corpo, na vida orgânica e seus ritmos. Contos de fadas devem animar a imaginação; brinquedos simples devem ceder lugar a fantasia nada de trens elétricos, de brinquedos mecânicos, de bonecas de plástico —horíveis caricaturas de seres humanos. Todos esses brinquedos matam a imaginação da criança e desfiguram os seus instintos plasmadores e sadios. Nada tampouco de formas geométricas, de jogos de plástico que deturpam o sentido tátil da criança. Materiais naturais, pedaços de madeira, panos, pedras, conchas, plantas, areia, lápis de cera — eis os companheiros ideais com os quais a criança pequena, cheia de imaginação, constrói "seu" mundo. (LANZ, 2005, p. 80).

Por isso, a escola da infância valoriza o brincar como uma estratégia de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento das crianças e para uma experiência significativa de infância, no contexto da educação escolar. Este processo está interligado com o plano de trabalho docente e com a visão pedagógica da escola.

3.2 Vínculos educativos e afetivos entre as famílias e a escola

O estudo de caso permitiu verificar como se dão os vínculos educativos e afetivos entre as famílias e a escola. Percebi existir uma relação educacional aberta de diálogo presente no relacionamento cotidiano. A escola promove momentos de conversa com as famílias e, assim, as mesmas possuem uma participação ativa no processo educativo, defendidos pela direção da escola e pelo texto do projeto pedagógico, o qual afirma que:

“São realizados diálogos com as famílias para que possam auxiliar no desenvolvimento dos seus filhos, isso acontece diariamente na rotina escolar e também em momentos específicos, em grupos ou individualmente, sobre todos os aspectos que envolvem o relacionamento entre escola e família”. (PPP, 2019, p.4).

O vínculo entre educadores e crianças é valorizado nesta *escola da infância*, pois, a criança pequena precisa se sentir segura no ambiente escolar, estabelecendo assim uma relação de confiança, não apenas com educadores, mas também com este local em que passa grande parte do seu dia. Segundo Bueno:

É preciso receber, acolher, fazer a passagem, abraçar as angústias, dar colo para as emoções, convidar para participar do tempo e espaço. Isso nos dá conforto e conseguimos ao longo de nossas vidas, encontrar quais serão os recursos que nos orientarão nessas situações futuramente. Quais serão nossos pontos de apoio quando nos enxergarmos diante desse momento de chegada, digamos assim. (BUENO, 2018, p.81)

O PPP da escola refere-se ao afeto como essencial, pois traz confiança e gera um ambiente escolar harmonioso e agradável, propício para o desenvolvimento de aprendizagens. Ao adentrar na escola a criança é acolhida, respeitando o tempo de adaptação individual que cada um necessita, compreendendo este momento como uma nova etapa na vida da criança e que muitas vezes pode ser um desafio,

A escola, compreende que o período de adaptação é um momento de acolhimento não somente da criança, mas de toda a sua família. A adaptação engloba o período em que a criança chega na escola conhecendo o espaço até quando se sente confiante e pertencente a esse ambiente, participando das práticas pedagógicas, interagindo com seus pares e envolvendo-se nos instantes de cuidado, como o sono e a alimentação. Para isso o processo inicia-se gradualmente e de acordo com as individualidades de cada criança [...] (PPP, 2019, p.17)

Deste modo, observo que esta escola considera fundamental, no processo de desenvolvimento da criança, a participação ativa da família, tendo um espaço aberto ao diálogo, à troca de experiências entre as mesmas e à interação nas práticas pedagógicas do dia através de um currículo dinâmico.

3.3 O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem

Observei existir um ambiente que favorece o acolhimento, possuindo também uma estética aconchegante para as crianças. Os espaços são pensados para sua autonomia e desenvolvimento integral, com objetos e brinquedos ao alcance das crianças. Não são utilizados materiais que poluem o ambiente visualmente e a natureza, tendo um cuidado com a sustentabilidade ambiental. Os ambientes da escola são de livre acesso para as crianças, sempre supervisionadas pelo olhar dos educadores. A cozinha tem um espaço onde laços afetivos são estreitados e também aprendizagens são construídas. Logo este espaço rico de aprendizagens é um local preparado para que as crianças participem ativamente.

Ao explorar este ambiente, notei existir uma preparação dos espaços internos e externos, antes de serem realizadas algumas atividades com as crianças, como por exemplo, a construção de cabanas para brincadeiras ou contação de histórias, e a organização de espaços com materiais diversificados. Desta forma, cria-se uma intencionalidade pedagógica.

Os espaços externos da escola são aproveitados ao máximo pelos educadores, que proporcionam às crianças vivências e experiências tais como, escalar árvores, se pendurar, sentir diferentes texturas, saltar, correr, escorregar e outras possibilidades que instigam a curiosidade e desenvolvimento de diversas habilidades motoras, como cita Bueno:

A infância que gosta de miudezas. Tudo é aprendido para o que se entrega a infância. Aprendemos com os sons, com a música, com o silêncio, com o toque, com palavras de afeto, com limites. Miudeza é aquele tempo que destinamos para contemplar o céu, o pôr do sol, o crescer de nossos filhos. Miudeza é o tempo que a criança destina para observar uma formiguinha, para colocar uma folhinha na água corrente e vê-la descer rua abaixo. (BUENO, 2018, p.16).

O ambiente sendo um fator de influência direta no aprendizado da criança é um aspecto cuidadosamente preparado pelo educador, que visa favorecer aprendizagens significativas de mundo.

Considerações Finais

Através do estudo de caso realizado, pude concluir que a *escola da infância* possui uma concepção político pedagógica plural e aberta, podendo ser considerada transformadora, pois respeita e valoriza a infância como uma fase de ricas aprendizagens, que são proporcionadas através do protagonismo infantil, do brincar livre e das diversas linguagens que a criança carrega consigo.

A escola é percebida como uma extensão do lar, onde existe uma união entre família e escola, que possuem uma relação aberta ao diálogo, buscando um trabalho em equipe nesta tarefa de educar, estabelecer limites e oferecer acolhimento necessário a criança.

Em relação ao espaço natural e material, observou-se que além de preparados pelos educadores, ele é também vivido pelas crianças, tornando-se um organismo vivo que se transforma conforme a intencionalidade do educador e interesse das crianças. Os elementos que permeiam essa construção, têm por finalidade contribuir nas relações de criação e fantasia.

Identificou-se como fundamental nesta escola a presença do protagonismo infantil, onde a criança busca conhecer o mundo a partir de suas curiosidades e o educador neste processo tem o papel fundamental de mediar e de investigar juntamente com a criança, não fornecendo respostas prontas, mas sim instigando seus interesses de aprendizagem e mostrando caminhos a serem percorridos neste processo de busca pelo conhecimento.

Pude assim compreender que, a escola da infância é um lugar de valorização das múltiplas aprendizagens e saberes, sendo um espaço de descobertas, de autonomia e de vivenciar as diversas oportunidades de crescimento.

Através deste estudo, constatei que o problema de pesquisa foi respondido parcialmente, sendo este um assunto amplo e em construção educacional, ressalto também que alguns aspectos ficarão em aberto, possibilitando um novo estudo em nível de pós-graduação. Sinalizo ainda que, este estudo contribuiu satisfatoriamente

para construção de habilidades e competências necessárias para o exercício da docência em espaços escolares e não escolares.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira, HORN, Maria Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BUENO, Marcelo Cunha. **No chão da escola: Por uma infância que voa**. Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018. 120p.:il.p&b.

CEPPI, Giulio. ZINI, Michele e organizadores. **Crianças, espaços, relações: Como projetar ambientes para educação infantil**. Porto Alegre, Ed. Penso, 2013.160 p.: il. color.

EISENHARDT, Kathleen Marie, YIN, Robert. **Building theories form case study research**. Academy of Management Review, 1989, New York, v. 14 n. 4.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS (Org.). O programa. 2019. Disponível em: <<https://escolastransformadoras.com.br>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, FORMOSINHO, Júlia Oliveira. **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. Porto Alegre, Ed. Penso, 2013, 216 p.

LANZ, Rudolf. Noções básicas de antroposofia. 7.Ed. rev. — São Paulo: **Antroposófica**, 1997.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

Projeto Político Pedagógico da Escola, 2019.

Yin, Robert. **Case study research, design and methods** (applied social research methods). Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Imagens dos espaços externos da escola e de experiências.



Fonte: arquivo da escola



Fonte: arquivo da escola



Fonte: arquivo da escola

Apêndice 2 - Entrevista semiestruturada para o estudo de caso

Eu me chamo Gislaiane Bizotto Perboni, aluna do curso de Pedagogia da UCS, e o objetivo deste estudo de caso é identificar as características de uma escola transformadora, como são desenvolvidas as atividades pedagógicas com as crianças, o ambiente escolar e seu entorno, os materiais utilizados e dentre outras questões que serão abordados nesta entrevista.

Informo que as respostas desta entrevista são livres e esclarecidas, isto é, a serem utilizadas exclusivamente para fins da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia na Universidade de Caxias do Sul.

- 1- Qual ou quais abordagens pedagógicas que a escola adota e segue no cotidiano da educação das crianças?
- 2- Quais os referenciais teóricos em que a escola se baseia?
- 3- Qual a importância da presença da família no desenvolvimento da criança na escola?
- 4- Como se dá a relação entre professor e criança na escola? Qual o papel do professor perante as crianças?

- 5- Tendo em vista que as crianças estão cada dia mais em contato com tecnologias e muitas vezes emparedadas dentro de suas casas, o que a escola considera fundamental para um melhor desenvolvimento de crianças pequenas?
- 6- Para a escola, o que é um ambiente escolar propício para o desenvolvimento integral da criança?
- 7- O brinquedo exerce função importante para a criatividade e desenvolvimento infantil. Na visão da escola, como deve ser o brincar e quais tipos de brinquedos devem se fazer presentes no cotidiano da escola?
- 8- Como você compreende o letramento da criança na escola?
- 9- Observamos que a infância sofre os impactos do consumo não consciente e da adultização. Na sua visão, como a escola pode ser um espaço saudável e transformador para a criança?
- 10- Sabemos que criança e natureza possuem forte ligação. Como esse contato com a natureza é proporcionado para as crianças dentro da escola no dia a dia?
- 11- Para você, o que é uma escola transformadora para a infância?

Agradeço a sua contribuição para a minha pesquisa.